

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR SUICÍDIOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

RESUMO: O suicídio é uma importante causa de morte na atualidade e as intoxicações exógenas são um importante meio de consumar o ato carecendo de uma intervenção. Objetivo: Descrever e analisar os dados relacionados a tentativas de suicídio por intoxicação exógena no município de Campo Grande - MS ocorridos entre 2015 a 2020 e propor intervenções para redução desse agravo à saúde. Métodos: Estudo epidemiológico de caráter descritivo sobre o número de indivíduos que tentaram suicídio por intoxicação exógena no município de Campo Grande - MS, Brasil, durante o período de 2015 a 2020. Foram feitas análises dos dados da SIH/SUS disponibilizados pelo DATA/SUS referente aos casos notificados de intoxicação exógena por circunstância, sexo, faixa etária, critério de diagnóstico e tipo de exposição. Resultados: Observou-se alta incidência de suicídios relacionados a intoxicação exógena no município de Campo Grande – MS durante o período de 2015 a 2020, sendo observado uma maior proporção de casos dentre as mulheres. Conclusão: Este estudo identificou um aumento no número de casos de tentativas de suicídio por intoxicação exógena na cidade de Campo Grande – MS.

Palavras chaves: Suicídio; Intoxicação Exógena; Políticas Públicas; Saúde Mental.

INTERVENTION PROJECT TO REDUCE SUICIDE DUE TO EXOGENOUS INTOXICATION IN CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

ABSTRACT: Suicide is an important cause of death today and exogenous intoxication is an important means of completing the act, requiring intervention. Objective: To describe and analyze data related to suicide attempts by exogenous intoxication in the city of Campo Grande - MS that took place between 2015 and 2020 and to propose interventions to reduce this health problem. Method: Descriptive epidemiological study on the number of individuals who attempted suicide by exogenous intoxication in the city of Campo Grande - MS, Brazil, during the period from 2015 to 2020. Analyses were made of the SIH/SUS data provided by DATA/SUS referring to reported cases of exogenous intoxication by circumstance, sex, age group, diagnostic criteria and type of exposure. Results: There was a high incidence of suicides related to exogenous intoxication in the city of Campo Grande – MS during the period from 2015 to 2020, with a higher proportion of cases among women. **Conclusion:** This study identified an increase in the number of cases of suicide attempts by exogenous intoxication in the city of Campo Grande - MS.

Keywords: Suicide; Exogenous Intoxication; Public Policy; Mental health.

PROYECTO DE INTERVENCIÓN PARA REDUCIR EL SUICIDIO POR INTOXICACIÓN EXÓGENA EN CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

RESUMEN: El suicidio es una causa importante de muerte en la actualidad y la intoxicación exógena es un medio importante para completar el acto, que requiere intervención. Objetivo: Describir y analizar datos relacionados con intentos de suicidio por intoxicación exógena en la ciudad de Campo Grande - EM ocurridos entre 2015 y 2020 y proponer intervenciones para reducir este problema de salud. Metodos: Estudio epidemiológico descriptivo sobre el número de personas que intentaron suicidarse por intoxicación exógena en la ciudad de Campo Grande - MS, Brasil, de 2015 a 2020. Se analizaron los datos del SIH / SUS proporcionados por DATA / SUS referidos a los casos notificados. de intoxicación exógena por circunstancia, sexo, grupo de edad, criterios diagnósticos y tipo de exposición. Resultados: Hubo una alta incidencia de suicidios relacionados con intoxicación exógena en la ciudad de Campo Grande - EM durante el período de 2015 a 2020, con una mayor proporción de casos entre las mujeres. Conclusión: Este estudio identificó un aumento en el número de intentos de suicidio por intoxicación exógena en la ciudad de Campo Grande - MS.

Palabras llave: Suicidio; Intoxicación exógena; Política pública; Salud mental.

INTRODUÇÃO

O suicídio é alvo de estudos por anos em nossa sociedade, e o entendimento desse fenômeno permeia diferentes áreas do conhecimento indo de biológicas, exatas a humanas. Para tanto há a grande obra “O Suicídio”, do sociólogo Emile Durkheim, publicada no ano de 1897 a qual traz uma visão científica para o tema analisando exteriormente as relações do indivíduo com o meio e com si próprio junto a interferência desse conjunto no desfecho, e para isso o autor tipifica-os em egoísta, altruísta, anômico e por fim fatalista. E cunha uma definição que este “resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que ela produziria esse resultado” sendo essa até hoje utilizada¹.

Ainda sim com a vastidão de conhecimento que perpassa décadas sobre o assunto e o empenho de diferentes áreas do conhecimento, observamos dados impressionantes no mundo, há um suicídio a cada 40 segundos resultando em cerca de 800 mil mortes por ano. Já no Brasil ocorre um a cada 46 minutos resultando em aproximadamente 12 mil mortes ano². Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020 mais de 1,5 milhões de pessoa¹⁵s iriam cometer suicídio. O suicídio está entre as três causas de óbito mais frequente entre pessoas de 15 a 44 anos em países em desenvolvimento e desenvolvidos. Sendo que os métodos mais utilizados para cometer o suicídio são envenenamento, enforcamento e arma de fogo³. Isso torna-se muito preocupante uma vez que além desse grupo estar sobre maior propensão a cometer suicídio, eles também estão sobre elevado risco de sofrer violência de outra natureza em nossa sociedade.

No Brasil, a intoxicação exógena também está inserida entre os três meios mais utilizados nas tentativas de suicídios. Onde 70% das substâncias relacionadas aos casos foram medicamentos e pesticidas^{4,5}. De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica (SINITOX), durante o ano de 2017, de um total de 76.115 casos de intoxicação 16,72% foram decorrentes de tentativa de suicídio, sendo apenas superada pelos casos associados a acidentes individuais (58,47%). Em relação as substâncias que tiveram maior registro nessas tentativas foram medicamentos com 27,11%, domissanitários 6,11% agrotóxico/uso agrícola 3,35%, raticida 1,51% e agrotóxico/uso domiciliar 1,09%. Mediante os dados disponibilizados pelo (DATASUS), a Capital do Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, ocupa a 7ª posição no ranking das vinte seis capitais brasileiras onde houve maior registro de tentativas de suicídio por intoxicação externa durante o período de 2015 a 2020.

À vista disso, temos que o suicídio apresenta uma alta severidade com altas taxas de sequelados e hospitalizações, por essa razão existindo um potencial de aumentar a sobrecarga do sistema público de saúde, visto que os indivíduos com sequelas tendem a necessitar de cuidados por mais tempo, junto a isso boa parte dos indivíduos que o tentam são estigmatizados, levando a dificuldades no seu retorno ao completo estado de saúde. Entendido pela (OMS) como um “completo bem estar físico, mental e social”⁶.

E quando analisamos a situação do município de Campo Grande - MS no cenário nacional, das capitais com maior frequência de tentativas de suicídios por intoxicação exógena, esta encontrasse entre as 10 capitais que apresentam maior frequência de casos, além de que em relação as capitais da região Centro Oeste essa ocupa o 2º lugar, perdendo apenas para Brasília. Entretanto, Brasília possui uma população estimada em 2020 pelo (IBGE) de 3.055.149, cerca de 3 vezes a população campo-grandense que segundo o último censo de 2020 apresentou uma população estimada em 906.092.

Dessa forma, o objetivo desse estudo é analisar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena em indivíduos residentes no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul e estabelecer propostas de intervenção para redução dos casos e danos produzidos por este agravo à saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico descritivo

Estudo descritivo do perfil epidemiológico dos indivíduos que tentaram suicídio por intoxicação exógena no município de Campo Grande, localizado no estado de Mato Grosso do Sul sendo a capital dessa Unidade da Federação, sua área é de 8.082,978 km² possuindo uma população estimada no ano de 2020 de 906.092 pessoas e uma densidade demográfica de 97,22 hab/km² de acordo com o IBGE

Os dados acerca das intoxicações foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do componente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de compulsória (SINAN) sob responsabilidade da Secretaria de Vigilância em Saúde.

Foram utilizados os casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena em indivíduos residentes no município de Campo Grande - MS, de ambos os sexos e variadas etiologias pertencendo ao intervalo de tempo de 2015 a 2020, tendo por base o ano de notificação do primeiro sintoma. Foram excluídos os casos fora do período analisado e os que utilizaram o município de Campo Grande – MS exclusivamente como município de notificação.

Para realizar a análise descritivas dos dados, foram calculadas as taxas de incidência de tentativa de suicídio por intoxicação exógena tendo como base o ano de ocorrência e o sexo. Para realizar esses cálculos foi feita a divisão do número de casos novos notificados a cada ano pela estimativa da população e posterior multiplicação por 100.000 habitantes. Já com relação a análise estatística, foi determinado a média de casos por ano e o desvio padrão, sendo essas tabulações realizadas por meio do software Microsoft Excel versão 2010.

Consoante a isso, foi realizada uma análise descritiva das características sociodemográficas dos casos de intoxicação exógena e tentativa de suicídio (idade e sexo), tipo de exposição (aguda única, aguda repetida, crônica e aguda sobre crônicas), circunstância (acidental e tentativa de suicídio) seus critérios de confirmação (clínico-laboratorial, clínico-epidemiológico, clínico) e o tipo de evolução (cura sem sequela, cura com sequela, óbito por intoxicação exógena, óbito outra causa e perda de seguimento). Os quais foram plotados em gráficos gerados pelo programa Microsoft Excel contiguamente as respectivas porcentagens e valores representados naqueles. Devido aos dados utilizados serem de domínio público, este estudo foi isento de submissão à aprovação pelo comitê de Ética em pesquisa.

Revisão sistematizada da literatura para subsidiar a intervenção

Para estabelecer propostas de intervenção para redução dos casos e danos produzidos por este agravo à saúde foi realizada uma revisão sistematizada de literatura. Para tanto, os artigos foram obtidos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico entre os anos de 2010 a 2020, com base na busca das palavras chaves “intoxicação e suicídio”, “suicídio”, “prevenção e suicídio”, “intoxicação exógena e suicídio”, “medicações e intoxicação” e “políticas públicas e suicídio”. Não sendo utilizados demais filtros devido a indisponibilidade desses no Google Acadêmico.

Utilizou se como fatores de inclusão: pertencer ao intervalo de tempo de 2010 a 2020 e possuir os indexadores e palavras chaves buscados.

Já os fatores de exclusão: não pertencer ao período de tempo delimitado de 2010 a 2020, não possuir as palavras chaves e indexadores de busca utilizados e por fim não estar listado nas páginas desses buscadores.

RESULTADOS

Estudo epidemiológico descritivo

Durante o período em estudo, 2015 a 2020, ocorreram 3.278 casos de tentativa de suicídio por intoxicações exógenas no município de Campo Grande- MS, o que corresponde a uma média de 546 casos por ano, e respectivamente uma mediana 523,5, e o desvio padrão 330,8 casos nesses anos. Além disso, a incidência média nessa escala de tempo foi de 21 casos por cem mil habitantes em Campo Grande.

Já em relação ao sexo, em Campo Grande, de 2015 a 2020, a proporção média de casos foi de 16,6 mulheres intoxicadas para cada 7,3 homens, onde o ano em que ocorreu a maior quantidade de casos foi 2019, com 325 casos para o sexo masculino e 844 para o feminino. Além disso, ao se relacionar o sexo com a circunstância da intoxicação, é possível visualizar uma diferença significativa na distribuição entre homens e mulheres (GRÁF.1). Entre os de sexo masculino, a maioria dos casos é decorrente de intoxicação acidental (53%) e tentativa de suicídio (54%). Já em relação ao sexo feminino, os números de tentativa de suicídio foram (22%) maiores que os dos homens, representando 76% do total de intoxicações em mulheres, enquanto a intoxicação acidental representa apenas 46% dos casos.

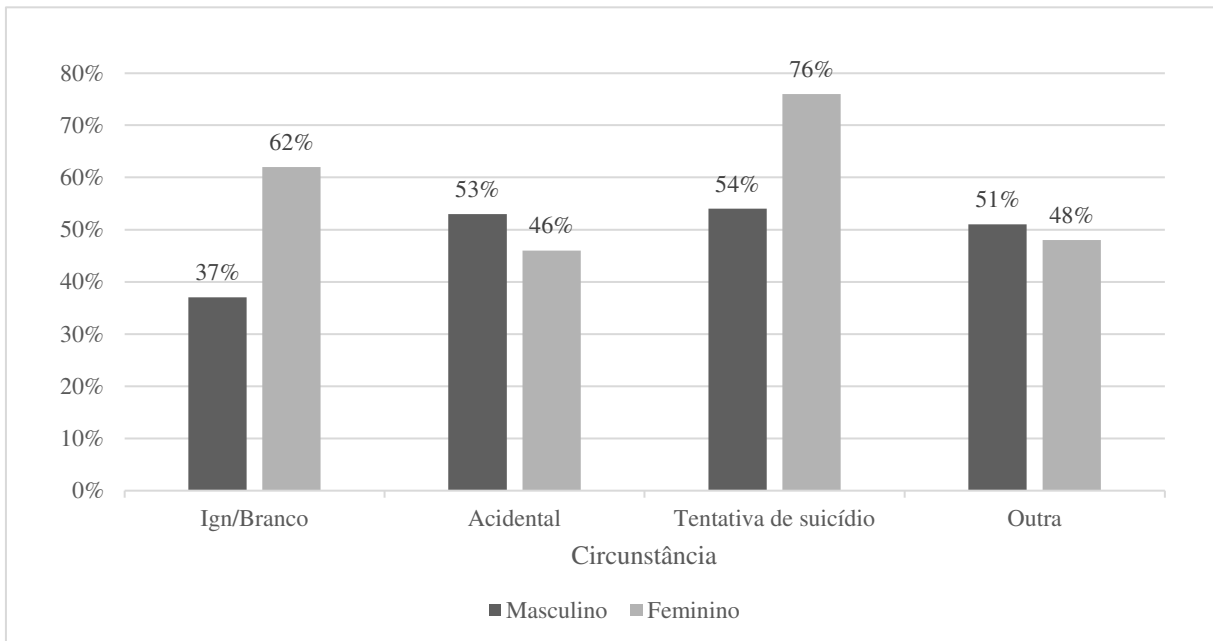


Gráfico 1: Porcentagem do total de intoxicações exógenas de acordo com as circunstâncias e sexo em Campo Grande - MS de 2015 a 2020.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Em relação idade, a faixa etária com mais casos em toda a série histórica analisada foi de 40 a 49 anos, representando 14,9% dos casos, sendo que de 2017 a 2019 houve um crescimento exponencial no número de casos notificados nessa faixa de idade. A segunda faixa etária com maior prevalência foi a de 20 a 39 anos, com acentuado crescimento em todo o período analisado. Porém, essa última faixa etária mencionada só apresentou um aumento acentuado durante o período de 2018 a 2019, quando ultrapassou a faixa etária dos 60 a 64 anos. Já os de 15 a 19 anos apresentaram pouco crescimento e felizmente os de 80 ou mais apresentaram crescimento nulo em toda a série histórica (GRÁF.2).

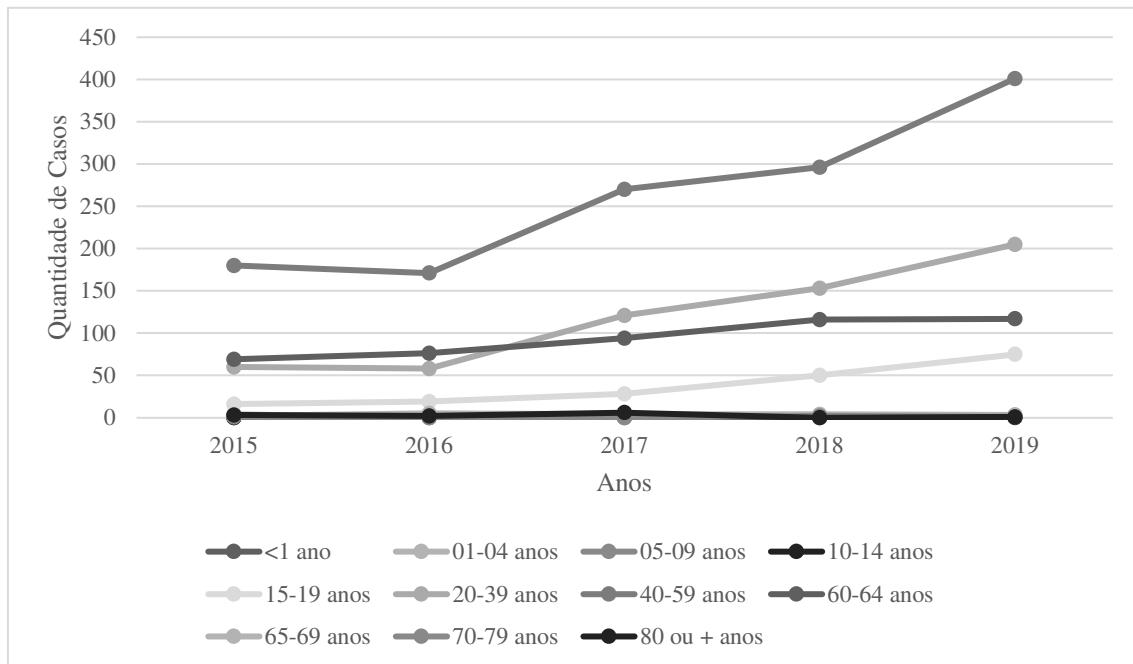


Gráfico 2: Intoxicação exógenas por Faixa Etária em Campo Grande no período de 2015 até 2020.
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A maioria das intoxicações exógenas ocorridas entre 2015 a 2020 foram aguda única, representando 63% do total de casos (TAB. 1), seguida de aguda repetida 18% dos casos, porém, 91% deles são decorrentes de tentativa de suicídio. Por outro lado, infelizmente houve um percentual significativo de casos ignorados ou deixados em branco, 15%, o que acaba impossibilitando a realização de uma leitura mais geral e verídica dos dados do tipo de exposição.

Tipo de Exposição	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	Porcentagem
Ignorado/Branco	111	149	101	181	159	35	736	15%
Aguda-Única	499	474	650	678	706	94	3.101	63%
Aguda-repetida	103	98	193	233	267	28	918	18%
Crônica	9	8	15	16	31	3	82	1,7%
Aguda sobre crônica	6	11	15	8	6	2	48	0,9%
Total	728	740	974	1.116	1.169	162	4.885	100%

Tabela 1 – Intoxicações exógenas por tipo de exposição, em Campo Grande, de 2015 a 2020.
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Dentre todas as intoxicações notificadas de 2015 a 2020, 4.460 dessas foram confirmadas e 436 foram ignoradas ou deixadas em branco, o que representa 8,9% do total. Diante desses aspectos, o principal critério de confirmação em todos os anos foi o clínico

epidemiológico, 51% dos casos, em segundo lugar o critério clínico com 37% dos casos confirmados. Por fim, mas não menos importante o critério clínico laboratorial com 2,2% do total (GRÁF.3).

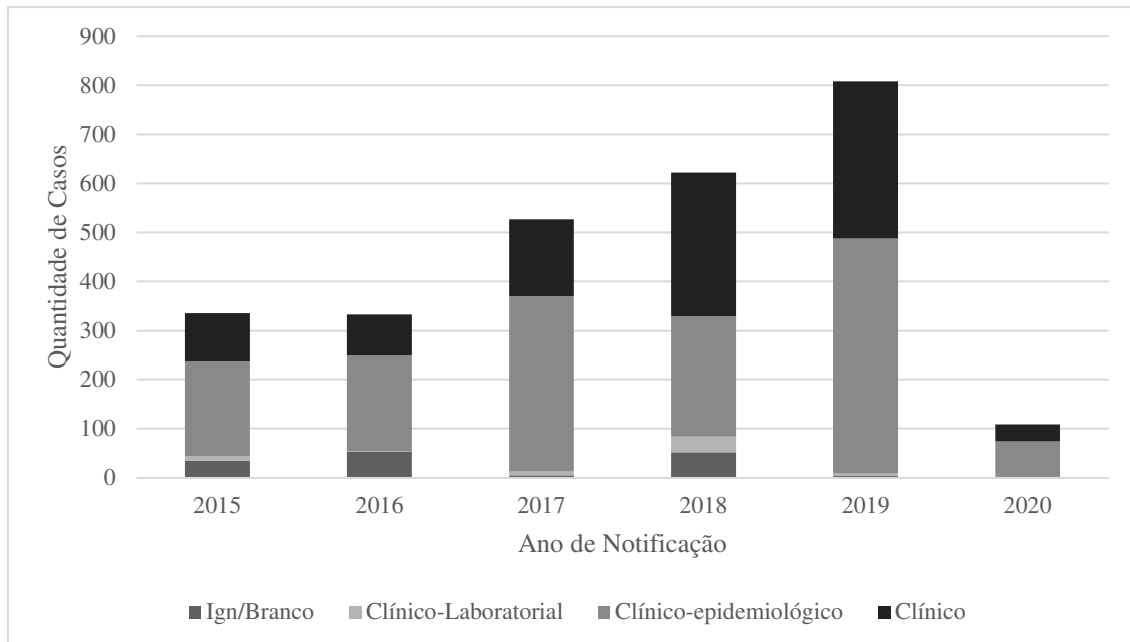


Gráfico 3: Critérios de Confirmação de Intoxicação Exógena em Campo Grande no Período de 2015 a 2020.
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Após as tentativas de suicídios, a evolução dos casos de cura sem sequela foi de 22,8% em comparação com os de cura com sequela que somaram 81% dos casos. Além desses, a evolução para óbito por intoxicação exógena foi de 19% dos casos, valor preocupante para o tamanho da amostra. No entanto, 4,9% foram deixados em branco, o que impede uma análise mais fidedigna dos dados computados. Quando consideramos o ano de 2020, que teve a menor taxa de ignorados, 3%, o percentual de cura sem sequela foi de 91%, cura com sequela 1,2%, óbito por intoxicação exógena 0%. Desta forma, é possível inferir que há uma evolução favorável na diminuição dos óbitos e cura sem sequela por intoxicação exógena em Campo Grande (TAB. 2).

Evolução	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Ignorado/Branco	23%	28%	9,3%	16%	3,2%	3%	4,9%
Cura sem sequela	69%	67%	89%	79%	0,09%	91%	22,8%
Cura com sequela	2,1%	0,8%	0,2%	0,8%	1,6%	1,2%	81%

Óbito por intoxicação Exógena	0,9%	0,8%	0,3%	0,4%	0,5%	0%	19%
Óbito por outra causa	0,5%	0%	0,3%	0,08%	0,17%	0%	15%
Perda de seguimento	1,5%	1,8%	1,8%	2,6%	2,1%	4,3%	3,3%

Tabela 2 - Porcentagem de intoxicações exógenas conforme evolução, em Campo Grande, de 2015 a 2020. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Em suma, ao se analisar os tipos de substâncias exógenas mais utilizadas nas tentativas de suicídios durante os anos de 2015 a 2020, a intoxicação por medicamentos no ambiente doméstico, representa 83,4% de um total de 3.282 mil casos, seguida de raticidas contabilizando 4,5%. Porém, mais uma vez tivemos uma taxa significativa de subnotificação, 117 casos, correspondendo por 3,5% do total.

Revisão sistematizada da literatura para subsidiar a intervenção

Foram acessados 23 artigos obtidos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico entre os anos de 2010 a 2020, com base na busca das palavras chaves “prevenção e suicídio” e “políticas públicas e suicídio”.

Destes foram escolhidos 3 para subsidiar as propostas de intervenção apresentadas no (Quadro 1). E os demais artigos foram excluídos por não englobar a temática principal do assunto e por apresentarem intervenções com baixa viabilidade prática.

Quadro 1: Desenho de medidas para redução de casos de suicídio por intoxicação exógena no município de Campo Grande – MS.

Proposta de Intervenção	Recursos Necessários	Resultados Esperados	Referência Bibliográfica
Criação de um aplicativo com sessões de psicoterapia de apoio, atividades dinâmicas que levam a uma reflexão e aconselhamento psicossocial.	Recursos financeiros e humanos tanto para a elaboração da aplicação quanto para a manutenção dos serviços de aconselhamento e os servidores do aplicativo.	Conquistar uma redução significativa da ideação suicida dos usuários da aplicação bem como o compartilhamento por esses a outros que também necessitam.	Betolote et al. (2010)
Melhorar o processo de identificação dos fatores de risco de	Ministrar palestras e proporcionar educação continuada aos integrantes	Identificar mais pacientes em situação de vulnerabilidade,	Andreasson et al. (2017)

suicídios e abordagem aos pacientes em serviços de saúde	dos serviços de saúde.	dissuadir futuras ambições suicidas e garantir atenção abrangendo todo o biopsicossocial do indivíduo	
Ampliar o acolhimento e preparo dos profissionais presentes nos CAPS (Centro de atenção psicossocial), contiguamente a construção de novos	Recursos financeiros para a construção de novos centros e a montagem de novas equipes para esses locais, integrar a equipe encorajando a comunicação entre seus participantes para promover uma atenção multidisciplinar ao paciente. Humanizar os profissionais ao fornecer a eles também amparo psicológico facilitando o entendimento da situação alheia promovendo alteridade	Melhorar o engajamento dos indivíduos nos CAPS, amplificar a disponibilidade e facilidade das redes de atenção, diminuir o sofrimento e angústia dos pacientes ao humaniza-los, propiciar um atendimento integral e um ambiente agradável a saúde mental dos profissionais	Muller et al. (2017)

DISCUSSÃO

Diante dos resultados alcançados através dessa pesquisa, foi possível traçar o perfil epidemiológico das intoxicações resultantes de tentativa de suicídio na cidade de Campo Grande durante os anos de 2015 a 2020. Ao realizar essa triagem, em relação às unidades federativas, encontramos que o Amapá é o que tem menor prevalência, 61 casos por cem mil habitantes e o maior o Estado de São Paulo com 59.829 casos. Já na região Centro-Oeste, comparando Campo Grande - MS com as demais capitais de mesmo porte no mesmo período, Cuiabá com um total de 243 casos apresenta prevalência média anual menor que a de Goiânia,

que apresentou 1.250 mil casos, que por sua vez é menor que Campo Grande com 3.278 casos notificados.

Desses, há uma prevalência maior de tentativas de suicídio por meio de intoxicação, principalmente relacionadas ao uso de medicamentos e raticidas, sendo que a grande maioria desses atos de autoextermínio ocorriam em ambientes domésticos, onde as mulheres na faixa dos 40 a 59 anos aparecem em maior percentual, provavelmente devido as particularidades de cada região/cidade ou a limitações no preenchimento das fichas do SINAM, pois os vastos estudos realizados sobre o temas em outras cidades sempre convergiram para um mesmo ponto, uma maior prevalência entre as mulheres na faixa etária dos 20 a 39 anos⁷. Junto a isso, há uma grande quantidade de subnotificações sobre as causas de intoxicação, tais como a forma de confirmação dos casos e o tipo de exposição, o que acaba dificultando a confiabilidade dos dados e a posterior elaboração de medidas de intervenção, assim como os reais motivos para tamanha subnotificação.

Se deparando com esses dados, é necessário investir em políticas públicas para conter o avanço dos casos, bem como reforçar a importância do preenchimento das fichas de notificações, não ignorar itens ou deixá-los em branco. Um estudo realizado no Estado do Espírito Santo, que aborda as tentativas de suicídio por intoxicação exógena, mostraram quem as mulheres tentam mais suicídios que os homens, porém as tentativas realizadas pelos homens foram mais letais devido a escolha do método ser mais violento. Isso se deve, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), ao fato de existir preferencias entre os meios de se realizar as tentativas de suicídio para os diferentes sexos. Fatores como violência sexual durante a infância e desigualdade de gênero propiciam uma maior vulnerabilidade para a autointoxicação suicida^{8,9}.

Em relação a evolução das tentativas de suicídio, os dados colhidos na plataforma SINAN mostraram um percentual maior para cura com sequela no município de Campo Grande - MS. No entanto, as bibliografias analisadas mostraram um predomínio de cura sem sequelas na grande maioria das regiões estudadas. Esses resultados podem estar relacionados aos tipos das pesquisas, ou seja, foram baseadas em dados individuais que relacionam as pessoas que receberam e as que não receberam suporte de saúde.

Já o perfil etário das pessoas em que as intoxicações ocorreram, de modo geral para ambos os sexos, este estudo mostrou que o percentil é maior entre os indivíduos de 40 a 59 anos de idade, seguida pelos de 20 a 29 anos. E essas duas faixas etárias, mostraram respectivamente uma maior correlação com exposição intencional/suicida e acidental por tóxicos exógenos.

O segundo ponto, é que a maioria da população estudada foi exposta de forma aguda, seja repetidamente ou aguda única com 4019 casos. De acordo com Santos¹⁰ o maior percentual dos casos de intoxicação ocorre predominantemente nas residências, devido ao fato de essas pessoas se sentirem mais encorajadas para consumir a ideia suicida, mudanças para grandes centros, depressão, estresse e desesperança foram apontadas como os principais fatores relacionados a esse elevado índice. E como critério de confirmação desses casos notificados, esses foram realizados por meio de três métodos: clínico-epidemiológico com 2.540 casos, Clínico com 1.813 e Clínico-Laboratorial com 105 casos.

Em relação a proposta de abordagem dos casos de suicídio, e necessário estabelecer meios de sensibilização e informação da sociedade acerca do grave problema de saúde pública que representa o ato de autocídio e que ele pode ser prevenido por meio campanhas de conscientização. Contiguamente as medidas que podem ser adotadas para garantir os cuidados integrais das pessoas em situação de alto risco de cometer suicídio e o fortalecimento e ampliação dos variados níveis de atenção à saúde, incluindo prevenção, suporte, tratamento/posvenção e recuperação.

No quesito de viabilizar tais demandas, temos que a prevenção ocorrerá por meio de palestras e campanhas públicas voltadas a atenção da saúde mental, além de poder utilizar a tecnologia como uma aliada para ministrar, divulgar e auxiliar nas ações, podendo ser criado um aplicativo para prestar esses serviços e ampliar a rede de atenção a esses indivíduos para uma forma remota.

Ademais, devemos oferecer atenção multiprofissional para esses pacientes para que seja possível existir um entendimento mais holístico e sabermos em quais quesitos de suas vidas há pontos mais preocupantes e levantar prováveis intervenções, corroborando a isso, devemos capacitar esses servidores para melhor identificar os riscos de uma pessoa vir a cometer suicídio, a fim de assegurar maior efetividade na prevenção e maior eficiência no tratamento.

Em relação ao tratamento e a posvenção, devemos abranger não somente o tradicional que se consolidou pelo ato da medicalização do paciente, pois há uma baixa adesão por ele. Como possíveis medidas podemos lançar mão das práticas integrativas de grupos operativos em saúde que demonstraram uma aceitação elevada e corroboram conjuntamente para a prevenção, visto que nessas há trocas de experiências entre pessoas vivendo situações parecidas e conseqüentemente essas poderem oferecer um sentimento maior de acolhimento e uma escuta atenta, ativa e resolutiva.

CONCLUSÃO

Este estudo identificou um aumento no número de casos de tentativas de suicídio por intoxicação exógena na cidade de Campo Grande - MS durante o intervalo de tempo de 2015 a 2020, onde as circunstâncias de maior prevalência desses atos foram respectivamente intencionais e acidentais. Em relação a evolução dos casos, ocorreu um predomínio de cura com sequela para ambos os sexos sendo que as mulheres apresentaram uma maior incidência, porém os óbitos foram mais frequentes nos homens. Com isso, estimulamos a adoção das propostas de intervenção como forma de redução deste importante agravo à saúde da população de Campo Grande - MS.

REFÊRENCIAS

1. Teixeira, RR. Três fórmulas para compreender "O suicídio" de Durkheim. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2002, v. 6, n. 11, pp. 143-152.
2. World Health Organization (2018). Global Health Estimates 2016: Deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000-2016. World Health Organization, Geneva.
3. Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi A, LozanoAscencio A. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2002.
4. Damas FB, Zannin M, Serrano AI. Tentativas de suicídio com agentes tóxicos: análise estatística dos dados do CIT/SC (1994 a 2006). Rev Bras Toxicol 2009; 22:21-6.
5. Werneck GL, Hasselmann MH, Phebo LB, Vieira DE, Gomes VLO. Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública 2006; 22:2201-6.
6. Silva MJS, Schraiber LB, Mota AT. concept of health in Collective Health: contributions from social and historical critique of scientific production. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 29, n. 01.
7. Santos, SA et al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2014, v. 30, n. 5, pp. 1057-1066.
8. Coslop S, Callo quente G, Antunes MN. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado Espírito Santo, Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 46–54, 2019.

9. Organização Mundial da Saúde. Preventing suicide: a global imperative. Genebra: OMS; 2014.
10. Santos L, Souza M, Castro N, Trigo T, Kashiwabara T. Intoxicação Aguda Uma Revisão De Literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR. 2014;7(2):28-32.
11. Vieira LP, Santana VTP , Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 23, n. 2 pp.118-123.
12. Santos L, Souza M, Castro N, Trigo T, Kashiwabara T. Intoxicação Aguda Uma Revisão De Literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR. 2014;7(2):28-32.
13. Correa, AD et al. Uma abordagem sobre o uso de medicamentos nos livros didáticos de biologia como estratégia de promoção de saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 3071-3081, out. 2013.
14. Alcântara DA, Vieira LJES, Albuquerque VLM. Intoxicação medicamentosa em criança. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 16, n. 1, 2003.
15. Brito JG, Martins CBG. Intoxicação acidental na população infantojuvenil em ambiente domiciliar: perfil dos atendimentos de emergência. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 373-380, jun. 2015.
16. Casimiro NL, Muñoz RLS. Intoxicações medicamentosas registradas no centro de assistência toxicológica da Paraíba entre 2012 e 2015. 2017. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
17. Liberato AA, et al. Intoxicações exógenas na região norte: atualização clínica e epidemiológica. Revista de Patologia do Tocantins, Palmas, v. 4, n. 2, 2017.
18. Paiva, A et al. Impacto dos medicamentos nas intoxicações em crianças. Revista da Universidade Ibirapuera, São Paulo, n. 13, p. 8-16, jan-jun. 2017.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007
20. Lovisi GM, Santos SA, Legay L, Abelha L, Valencia E. Epidemiological analysis of suicide in Brazil from 1980 to 2006. Rev Bras Psiquiatr 2009; 31 Suppl 2:S86-93.

21. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 4, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União; 03 out 2017.
22. Macente LB, Zandonade E. Estudo da série histórica de mortalidade por suicídio no Espírito Santo (de 1980 a 2006). J Bras Psiquiatr. 2011; 60(3):151-7.
23. Oliveira EM, Félix TA, Mendonça CBL, Souza DR, Ferreira GB, Freire MA, et al. Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. Rev Eletr Gestão Saúde. 2015; 6(3):2497-511.
24. Vieira LP, Santana VTP, Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. Cad Saúde Colet. 2015; 23(2):118-2
25. Veloso C, Monteiro CFS, Veloso LUP, Figueiredo MLF, Fonseca RSB, Araújo TME, et al. Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 38(2):e66187.
26. Hungaro AA, Correia LM, Silvino MCS, Rocha SM, Martins BF, Oliveira MLF. Intoxicações por agrotóxicos: registros de um serviço sentinela de assistência toxicológica. Cienc Cuid Saude. 2015; 14(3):1362-9.